

## A liberalização Econômica e as Políticas da Centro-esquerda Européia

por André Eduardo da Silva Fernandes

Inicialmente, faz-se necessária a fixação do marco teórico relativo ao conceito de liberalização econômica, a fim de que então se possa conseguir estabelecer parâmetro comparativo entre as políticas públicas que estão sendo implementadas pelos diversos governos europeus. Assim, é importante compreender que *liberalização econômica atualmente tem o seu sentido relacionado às políticas de desestatização dos investimentos, desregulamentação da ação privada e valorização do sistema de preços de mercado como o fenômeno econômico mais perfeito do funcionamento de uma economia capitalista.*

Desde a crise do petróleo, no início da década de 1970, desenvolveram-se correntes de pensamento econômico e político que passaram a ver na ação estatal o principal responsável pela estagflação que passou a dominar as economias ocidentais. Destarte, o pensamento conservador, explicitado por Margaret Thatcher (na Inglaterra) e por Ronald Reagan (nos Estados Unidos), constituiu o pilar do chamado neoliberalismo.

As três características acima listadas desdobram-se nas seguintes ações relacionadas às políticas públicas:

1) **desestatização do investimento**: tal característica faz com que a liberalização econômica assuma como premissa uma política fiscal restritiva, buscando restringir ao máximo as despesas públicas, visto que estas seriam ineficientes, do ponto de vista microeconômico, e inflacionárias, do ponto de vista macroeconômico;

2) **desregulamentação da ação privada**: tal característica tem por objetivo retirar qualquer restrição a ação privada que vise à redução do lucro, já que a regulamentação constituir-se-ia em barreira artificial ao funcionamento dos mecanismos privados;

3) **valorização do sistema de preços de mercado**: por esta característica, somente o sistema de preço de mercado reflete a realidade (bem como toda informação disponível) entre a oferta e a demanda em um dado momento.

O sistema político europeu, dada a sua evolução histórica, foi atingido de maneira diferenciada pelo processo de políticas liberalizantes em relação ao que ocorreu nos Estados Unidos. Assim, apesar de mais de duas décadas destas políticas liberalizantes na Europa, esta manteve, de maneira relativamente estável, uma série de políticas sociais que adquiriram um caráter de conquista histórica.

De fato, em relação às políticas liberalizantes implementadas, pode-se diferenciá-las entre as que **evoluíram para um relativo consenso** quanto ao seu espírito (abrangendo a adesão de governos de centro-esquerda europeus) e aquelas que ficaram caracterizadas como **instrumentos**

**ideológicos** (servindo para separar a esquerda da chamada direita). Passa-se agora para a análise das diversas políticas públicas, no que diz respeito ao seu caráter liberalizante ou não.

No que diz respeito à **política orçamentária**, foi nesta questão que registrou-se a maior aproximação entre a visão liberal europeia e os governos de centro-esquerda. Em verdade, desde meados da década de 1980, os governos europeus de centro-esquerda passaram a abandonar uma visão *keynesiana* simplista de que todo déficit público tem características positivas, adotando, então, a visão paradigmática de que, a gestão do gasto público deve fundamentalmente buscar o equilíbrio do orçamento, a fim de evitar pressões inflacionárias.

O elemento determinante para esta mudança de compreensão do papel dos gastos públicos foi o efeito deletério que a estagflação da década de 1970 produziu no nível de emprego e de renda dos principais países europeus. Além do mais, registre-se que o fenômeno da busca política da União Europeia precisou produzir um consenso econômico que viabilizasse a integração das diversas estruturas produtivas: tal consenso explicitou-se no Tratado de Maastrich, onde o equilíbrio macroeconômico entre receita e despesa assumiu papel de destaque.

A tabela abaixo demonstra como os países europeus, geridos por governos de centro-esquerda, passaram a perseguir o equilíbrio fiscal. Evidencia-se que Alemanha e França apresentam um déficit fiscal residual e

decrecente no tempo e que o Reino Unido apresenta mesmo um superávit fiscal.

Tabela I – Resultado Orçamentário previsto para 2001

	% em relação ao PIB
Alemanha	-1,7
França	-0,5
Reino Unido	1,2

Entretanto, é importante perceber que este consenso quanto à responsabilidade fiscal não significa, em hipótese alguma, adesão à forma de prioridade dos gastos, bem como o mecanismo de sua gestão, conforme são executados pelos governos de centro-direita.

De fato, o consenso fiscal deu maior legitimidade e substância ao discurso da centro-esquerda na medida que passou esta a priorizar o controle social do gasto e a busca da sua eficiência em termos de política de melhoria da qualidade de vida.

No que diz respeito a **políticas trabalhistas**, é nesta situação que encontram-se as maiores divergências, principalmente quando se analisa a gestão francesa. De fato, a desregulamentação do mercado de trabalho encontra muitas resistências até mesmo devido a evolução histórica deste mercado.

A aceitação das forças de mercado como único elemento capaz de garantir o equilíbrio de funcionamento entre a oferta e a demanda de trabalho é um elemento não aceito pelas forças de centro-esquerda. Apesar de estatização de empresas não ser mais uma política difundida, a intervenção nas regras de funcionamento do mercado de trabalho ainda é um elemento diferenciador.

A experiência francesa de redução da jornada de trabalho deve ser vista como uma política que cada vez mais deve unificar a visão da centro-esquerda quanto à gestão do mundo do trabalho. O desenvolvimento tecnológico acelerado faz com que a produtividade cresça aceleradamente em relação ao empregos existentes, assim a criação de novos empregos, bem como a melhor distribuição dos benefícios da produtividade, leva a necessidade de que o Estado interfira nas regras de contratação de mão-de-obra a fim de estimular a expansão do nível de emprego.

A busca do tempo livre deve traduzir em um diferencial crescente entre as políticas de centro-esquerda e as políticas de centro-direita. Enquanto a primeira deverá priorizar a questão do desenvolvimento humano, na linha da tradição iluminista, a segunda deverá priorizar o equilíbrio econômico centrado no lucro.

No que diz respeito às **políticas ambientais**, os governos de centro-esquerda também apresentam diferenças fundamentais, visto que, assim como a questão do tempo livre, esta será uma questão diferenciadora. O tratamento do meio ambiente não pode ser visto como uma questão

puramente econômica, porque atinge a sustentabilidade de longo prazo de toda a sociedade, portanto sujeita a condicionantes sociais e tecnológicos.

No que diz respeito ao **comércio internacional**, a globalização da economia acabou por determinar o aprofundamento das relações econômicas internacionais. Neste contexto, os governos de centro-esquerda europeia, até mesmo em função do Euro, passaram a adotar uma postura de incentivar a disputa por mercados internacionais, mas sem abandonar a questão interna do emprego. O principal exemplo deste tipo de ação diz respeito à política agrícola da Comunidade Europeia, em particular da França, que mantém o protecionismo de suas ações.

Assim, o que se pode observar em relação às políticas liberalizantes atualmente adotadas nos países europeus, há muitas restrições quando de sua implementação em questões sociais, embora o consenso econômico tenha prevalecido desde a última década.

Consultoria Legislativa, 7 de maio de 2001

André Eduardo da Silva Fernandes  
Consultor Legislativo